

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

SME-RJ

Professor de Ensino Fundamental – História

MA083-19

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro - SME-RJ

Professor de Ensino Fundamental – História

Edital CVL/SUBSC Nº 102 de 16 de Maio de 2019.

AUTORES

Específico da Disciplina - Profº Heitor Ferreira

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Fundamentos Teórico Metodológicos e Político Filosóficos da Educação - Profª Ana Maria B. Quiqueto

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Elaine Cristina

Leandro Filho

DIAGRAMAÇÃO

Danna Silva

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.

SUMÁRIO

ESPECÍFICO DA DISCIPLINA

Perspectivas teóricas e conceituais da História: tendências e concepções historiográficas; fatos e crítica histórica; noções e experiências temporais; presentismo; narratividade; métodos e fontes históricas; verdade e função social da História; formação do historiador	01
Ensino de História e propostas curriculares para o ensino de História para os anos finais do ensino fundamental: a disciplina escolar e o saber histórico; planejamento e propostas curriculares; procedimentos metodológicos e avaliativos; livros, fontes e materiais didáticos; ensino de História e História ensinada; Lei 9394/96; Lei 10.639/03; Lei 11.645/08; PCN - História 5ª a 8ª série; BNCC – Base Nacional Comum Curricular	06
Relação entre a sociedade, economia e o meio ambiente, em diferentes momentos da História de povos do Mundo e do Brasil: os povos caçadores e coletores; a revolução agrícola na África e no Oriente Médio; crescimento populacional e alteração do meio ambiente na Europa medieval; as relações socioeconômicas e ambientais das sociedades africanas subsaarianas pré-coloniais; a expansão marítima e comercial europeia; exploração econômica de recursos naturais pelos colonizadores europeus no Brasil e na América; expansão da fronteira agrícola no Brasil, ontem e hoje; usos da terra: diferentes formas de posse e propriedade da terra; a Revolução Industrial e a alteração no meio ambiente em escala mundial; a luta pela terra no Brasil através dos tempos; o processo de Globalização; os problemas mundiais ambientais na atualidade: clima, energia, poluição, entre outros	18
Relações de trabalho em diferentes momentos da História de povos do Mundo e do Brasil: escravidão antiga: Grécia e Roma; servidão e corporações de ofícios na sociedade medieval europeia; as relações de trabalho no capitalismo; o trabalho e a resistência indígena na sociedade colonial brasileira e latino americana; o trabalho escravizado do africano no Brasil, lutas, resistências e abolicionismo; tráfico e formação do escravismo da época Moderna; o trabalho negro pós-emancipação; organização de trabalhadores rurais e urbanos brasileiros e latino americanos através dos tempos: ligas, sindicatos, organizações patronais e suas lutas por melhores condições de vida e trabalho; formas de exploração do trabalho no mundo globalizado; greves, lutas de classe e embates culturais no mundo industrial e globalizado	34
Processos de constituição dos Estados Nacionais, confrontos, lutas, guerras e revoluções na Europa, África, Oriente, América e no Brasil: a organização das antigas sociedades do Oriente Médio; as cidades-estado gregas, a República romana e a descentralização política na Idade Média; Feudalismo; culturas tradicionais do mundo árabe, expansão muçulmana no norte da África e imperialismo no Oriente Médio; Sociedades africanas subsaarianas: os reinos Iorubás; Daomeanos; de Gana; do Mali, do Congo e do Monomotapa; consolidação do Estado Nacional Moderno europeu; administração colonial portuguesa, espanhola e inglesa na América; Iluminismo e a Revolução Francesa; a Independência dos Estados Unidos; constituição dos Estados Nacionais na América Latina; Brasil: lutas pela independência, a transmigração da família real, o processo de independência e o Estado Monárquico; nacionalismo na Europa nos séculos XIX e XX; África e Ásia: expansão imperialista dos Estados Europeus; resistência chinesa ao imperialismo; O expansionismo norte americano: a marcha para o oeste e a política externa intervencionista para a América Latina: Doutrina Monroe e o Pan-Americanismo; Implantação do regime republicano no Brasil: a República Velha; Primeira e Segunda Guerras Mundiais: o nazi fascismo, organização dos Estados socialistas e comunistas; a Revolução de 1930 e o Estado Novo de Vargas; China: revoluções comunista e cultural; Guerra Fria, Guerra da Coreia; Conflitos no mundo árabe: confronto entre palestinos e israelenses - passado e presente; resistência e lutas pela independência das nações africanas; guerras entre as nações africanas no período pós-colonial; Redemocratização brasileira entre 1945-1964; o período militar ditatorial no Brasil - 1964-1985; Guerra do Vietnã; a Revolução Cubana; Socialismo e Golpe Militar no Chile; a Revolução Iraniana; esfacelamento dos Estados socialistas na Europa, queda do Muro de Berlim; conflitos étnicos no leste europeu; o avanço da política neoliberal no mundo; o Estado Brasileiro pós regime militar: a transição para a democracia; a crise política e econômica da Europa atual; a China no mundo atual; O mundo multipolar e os conflitos recentes: Caxemira, Coreias, Tibete, Ruanda, Colômbia, México, Balcãs, Cáucaso; Israel e Palestina; Líbano, Guerra do Golfo, Guerra do Afeganistão, Guerra do Iraque	44

SUMÁRIO

Cidadania e Direitos Humanos no Mundo: a cidadania em Atenas e Roma; os ideais iluministas e as práticas de cidadania durante a Revolução Francesa e a partir da independência dos Estados Unidos; o socialismo, o anarquismo, o comunismo, a social democracia, o nazismo, o fascismo na Europa; experiências autoritárias na América Latina, as declarações dos Direitos Universais do Homem e os contextos de suas elaborações; a luta contra o apartheid na África do Sul. Os direitos das mulheres, dos jovens, das crianças, das etnias e das minorias culturais, a pobreza e a desigualdade social e econômica	76
Cidadania e Direitos humanos no Brasil: os “homens bons”; o poder oligárquico, o coronelismo e o voto na Primeira República; as Constituições e as mudanças nos direitos políticos e civis (Estado Novo e governo militar pós 64); experiência liberal democrática de 1945-1964; Golpe civil-militar de 1964 e repressão; Movimentos populares e estudantis, luta dos povos indígenas; movimento de consciência negra; lutas contra as desigualdades econômicas e sociais e pelas aspirações de direitos para toda a população brasileira hoje; a luta pelos direitos civis das mulheres e dos movimentos LGBTQ+	84
Globalização: conceituação; antecedentes históricos, globalização em diferentes níveis: alcances e limites; blocos econômicos e livre comércio; a política neoliberal e o Estado do bem-estar social; as sociedades nacionais e a emergência da sociedade global: questões sociais e culturais	92
Dimensões da intolerância política e religiosa: cruzadas, guerras de religião e inquisição; tolerância e intolerância na era do Iluminismo; imperialismo e darwinismo social; holocausto e genocídio; impacto das ações terroristas no mundo; os movimentos de guerrilha; a atual política norte-americana e a luta contra o terrorismo	98
Outras questões do mundo contemporâneo: racismo, xenofobia e homofobia; crime organizado, atividades ilícitas e corrupção; AIDS e epidemias globais; aquecimento global, questão energética e movimentos ecológicos	105

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e compreensão de textos variados	01
Modos de organização do discurso: descritivo, narrativo, argumentativo	44
Gêneros do discurso: definição, reconhecimento dos elementos básicos	44
Métodos de argumentação: indução, dedução, dialética	44
Coesão e coerência: mecanismos, efeitos de sentido no texto	44
Relação entre as partes do texto: causa, consequência, comparação, conclusão, exemplificação, generalização, particularização	44
Conectivos: classificação, uso, efeitos de sentido. Coordenação e subordinação: classificação, usos no texto	44
Verbos: pessoa, número, tempo e modo	44
Vozes verbais	01
Transitividade verbal e nominal	72
Estrutura, classificação e formação de palavras	01
Metáfora, metonímia, hipérbole, eufemismo, antítese, ironia	63
Gradação, ênfase	63
Acentuação	69
Pontuação: regras, efeitos de sentido	72
Recursos gráficos: regras, efeitos de sentido	63

SUMÁRIO

FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS E POLÍTICO FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Fundamentos legais da educação brasileira:

Lei Federal nº 9.394 de 20/12/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.....	01
Diretrizes Curriculares Nacionais: Parecer 04 CNE/SEB/98 e Resoluções 02 CNE/SEB/98 e 01 CNE/SEB/06.....	20
Lei Federal nº 10.793, de 01/12/2003 – Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	24
Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.....	24
Lei Federal nº 10.639/03 – Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.....	41
Lei Federal nº 11.645, de 10/03/08 – Altera a Lei 9.394/96, modificada pela Lei 10.639/03, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.....	43
Lei Federal nº 12.976, de 04/04/2013 - Altera a Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências.....	43
Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.....	44
Lei Federal nº 13.478, de 30 de agosto de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para estabelecer direito de acesso aos profissionais do magistério a cursos de formação de professores, por meio de processo seletivo diferenciado.....	46
Resolução nº 4/10 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.....	47
Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.....	67

Fundamentos teóricos da educação:

Perspectiva Histórica da Educação. Aspectos filosóficos e sociológicos da Educação. Aspectos psicológicos do desenvolvimento humano e teorias da aprendizagem. Teorias de Currículo, na perspectiva pós-crítica de currículo. Concepções de aprendizagem na perspectiva histórico-cultural.....	70
---	----

Instrumentos pedagógicos do ensino e da aprendizagem:

Projeto Político Pedagógico. Planejamento. Avaliação: função, objetivos e modalidades. Projeto didático. Metodologias de Ensino.....	95
--	----

Letramento como processo de apropriação da leitura e da escrita presente em todas as áreas de ensino:

Conceitos de letramento. O letramento e as diversas áreas do conhecimento.....	113
--	-----

ÍNDICE

ESPECÍFICO DA DISCIPLINA

Perspectivas teóricas e conceituais da História: tendências e concepções historiográficas; fatos e crítica histórica; noções e experiências temporais; presentismo; narratividade; métodos e fontes históricas; verdade e função social da História; formação do historiador	01
Ensino de História e propostas curriculares para o ensino de História para os anos finais do ensino fundamental: a disciplina escolar e o saber histórico; planejamento e propostas curriculares; procedimentos metodológicos e avaliativos; livros, fontes e matérias didáticos; ensino de História e História ensinada; Lei 9394/96; Lei 10.639/03; Lei 11.645/08; PCN - História 5ª a 8ª série; BNCC – Base Nacional Comum Curricular	06
Relação entre a sociedade, economia e o meio ambiente, em diferentes momentos da História de povos do Mundo e do Brasil: os povos caçadores e coletores; a revolução agrícola na África e no Oriente Médio; crescimento populacional e alteração do meio ambiente na Europa medieval; as relações socioeconômicas e ambientais das sociedades africanas subsaarianas pré-coloniais; a expansão marítima e comercial europeia; exploração econômica de recursos naturais pelos colonizadores europeus no Brasil e na América; expansão da fronteira agrícola no Brasil, ontem e hoje; usos da terra: diferentes formas de posse e propriedade da terra; a Revolução Industrial e a alteração no meio ambiente em escala mundial; a luta pela terra no Brasil através dos tempos; o processo de Globalização; os problemas mundiais ambientais na atualidade: clima, energia, poluição, entre outros	18
Relações de trabalho em diferentes momentos da História de povos do Mundo e do Brasil: escravidão antiga: Grécia e Roma; servidão e corporações de ofícios na sociedade medieval europeia; as relações de trabalho no capitalismo; o trabalho e a resistência indígena na sociedade colonial brasileira e latino americana; o trabalho escravizado do africano no Brasil, lutas, resistências e abolicionismo; tráfico e formação do escravismo da época Moderna; o trabalho negro pós-emancipação; organização de trabalhadores rurais e urbanos brasileiros e latino americanos através dos tempos: ligas, sindicatos, organizações patronais e suas lutas por melhores condições de vida e trabalho; formas de exploração do trabalho no mundo globalizado; greves, lutas de classe e embates culturais no mundo industrial e globalizado	34
Processos de constituição dos Estados Nacionais, confrontos, lutas, guerras e revoluções na Europa, África, Oriente, América e no Brasil: a organização das antigas sociedades do Oriente Médio; as cidades-estado gregas, a República romana e a descentralização política na Idade Média; Feudalismo; culturas tradicionais do mundo árabe, expansão muçulmana no norte da África e imperialismo no Oriente Médio; Sociedades africanas subsaarianas: os reinos lorubás; Daomeanos; de Gana; do Mali, do Congo e do Monomotapa; consolidação do Estado Nacional Moderno europeu; administração colonial portuguesa, espanhola e inglesa na América; Iluminismo e a Revolução Francesa; a Independência dos Estados Unidos; constituição dos Estados Nacionais na América Latina; Brasil: lutas pela independência, a transmigração da família real, o processo de independência e o Estado Monárquico; nacionalismo na Europa nos séculos XIX e XX; África e Ásia: expansão imperialista dos Estados Europeus; resistência chinesa ao imperialismo; O expansionismo norte americano: a marcha para o oeste e a política externa intervencionista para a América Latina: Doutrina Monroe e o Pan-Americanismo; Implantação do regime republicano no Brasil: a República Velha; Primeira e Segunda Guerras Mundiais: o nazi fascismo, organização dos Estados socialistas e comunistas; a Revolução de 1930 e o Estado Novo de Vargas; China: revoluções comunista e cultural; Guerra Fria, Guerra da Coreia; Conflitos no mundo árabe: confronto entre palestinos e israelenses - passado e presente; resistência e lutas pela independência das nações africanas; guerras entre as nações africanas no período pós-colonial; Redemocratização brasileira entre 1945-1964; o período militar ditatorial no Brasil - 1964-1985; Guerra do Vietnã; a Revolução Cubana; Socialismo e Golpe Militar no Chile; a Revolução Iraniana; esfacelamento dos Estados socialistas na Europa, queda do Muro de Berlim; conflitos étnicos no leste europeu; o avanço da política neoliberal no mundo; o Estado Brasileiro pós regime militar: a transição para a democracia; a crise política e econômica da Europa atual; a China no mundo atual; O mundo multipolar e os conflitos recentes: Caxemira, Coreias, Tibete, Ruanda, Colômbia, México, Balcãs, Cáucaso; Israel e Palestina; Líbano, Guerra do Golfo, Guerra do Afeganistão, Guerra do Iraque	44

ÍNDICE

ESPECÍFICO DA DISCIPLINA

Cidadania e Direitos Humanos no Mundo: a cidadania em Atenas e Roma; os ideais iluministas e as práticas de cidadania durante a Revolução Francesa e a partir da independência dos Estados Unidos; o socialismo, o anarquismo, o comunismo, a social democracia, o nazismo, o fascismo na Europa; experiências autoritárias na América Latina, as declarações dos Direitos Universais do Homem e os contextos de suas elaborações; a luta contra o apartheid na África do Sul. Os direitos das mulheres, dos jovens, das crianças, das etnias e das minorias culturais, a pobreza e a desigualdade social e econômica	76
Cidadania e Direitos humanos no Brasil: os “homens bons”; o poder oligárquico, o coronelismo e o voto na Primeira República; as Constituições e as mudanças nos direitos políticos e civis (Estado Novo e governo militar pós 64); experiência liberal democrática de 1945-1964; Golpe civil-militar de 1964 e repressão; Movimentos populares e estudantis, luta dos povos indígenas; movimento de consciência negra; lutas contra as desigualdades econômicas e sociais e pelas aspirações de direitos para toda a população brasileira hoje; a luta pelos direitos civis das mulheres e dos movimentos LGBTQ+	84
Globalização: conceituação; antecedentes históricos, globalização em diferentes níveis: alcances e limites; blocos econômicos e livre comércio; a política neoliberal e o Estado do bem-estar social; as sociedades nacionais e a emergência da sociedade global: questões sociais e culturais	92
Dimensões da intolerância política e religiosa: cruzadas, guerras de religião e inquisição; tolerância e intolerância na era do Iluminismo; imperialismo e darwinismo social; holocausto e genocídio; impacto das ações terroristas no mundo; os movimentos de guerrilha; a atual política norte-americana e a luta contra o terrorismo	98
Outras questões do mundo contemporâneo: racismo, xenofobia e homofobia; crime organizado, atividades ilícitas e corrupção; AIDS e epidemias globais; aquecimento global, questão energética e movimentos ecológicos	105

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E CONCEITUAIS DA HISTÓRIA: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES HISTORIOGRÁFICAS; FATOS E CRÍTICA HISTÓRICA; NOÇÕES E EXPERIÊNCIAS TEMPORAIS; PRESENTISMO; NARRATIVIDADE; MÉTODOS E FONTES HISTÓRICAS; VERDADE E FUNÇÃO SOCIAL DA HISTÓRIA; FORMAÇÃO DO HISTORIADOR.

Tendências e concepções historiográficas

Quando analisamos a formação das tendências e concepções historiográficas, precisamos compreender que a história não tem outra opção senão seguir a tendência de especialização de qualquer disciplina científica. Sendo assim, o conhecimento de toda a realidade é epistemologicamente impossível, ainda que o esforço de conhecimento transversal, humanístico, de todas as partes da história, seja exigível a quem verdadeiramente queira ter uma visão correta do passado.

Desta forma, a história deve segmentar-se, não apenas porque a perspectiva do historiador esteja contaminada com subjetividade e ideologia, mas porque ele deve optar, necessariamente, por um ponto de vista, do mesmo modo que um cientista: se quiser observar o seu objeto, deve optar por usar um telescópio ou um microscópio (ou, de forma menos grosseira, que tipo de lente irá aplicar).

Portanto, com o ponto de vista determina-se a seleção da parte da realidade histórica que se toma como objeto, e que, sem dúvida, dará tanto a informação sobre o objeto estudado como sobre as motivações de um historiador que o estuda. Essa visão preferencial pode ser consciente ou inconsciente, assumida com maior ou menor cinismo pelo historiador, e é diferente para cada época, para cada nacionalidade, religião, classe social ou âmbito no qual o historiador pretenda situar-se.

Outrossim, a inevitável perda que supõe a segmentação, compensa-se pela confiança em que outros historiadores farão outras seleções, sempre parciais, que devem complementar-se. A pretensão de conseguir uma perspectiva holística, como o pretende a História total ou a História das Civilizações, não substitui a necessidade de todas e cada uma das perspectivas parciais.



#FicaDica

Ao compreender as tendências e concepções historiográficas, haverá uma facilidade em compreender as motivações que levaram os autores a seguirem a sua linha de pesquisa, e isso, mostrará um pouco do que cada "escola" analisa.

Fatos e crítica histórica

Para analisarmos os fatos e as concepções críticas da história, é preciso compreender o processo evolutivo da construção historiográfica, sendo assim, a História se

apresentou pelo menos de três formas. Do simples registro à análise científica houve um longo processo, dentre essas formas de registro, destacamos:

✓ História Narrativa – O narrador contenta-se em apresentar os acontecimentos sem preocupações com as causas, os resultados ou a própria veracidade. Também não emprega qualquer processo metodológico.

✓ História Pragmática - Expõe os acontecimentos com visível preocupação didática. O historiador quer mudar os costumes políticos, corrigir os contemporâneos e o caminho que utiliza é o de mostrar os erros do passado. Os gregos Heródoto e Tucídides e o Romano Cícero representam esta concepção.

✓ História Científica - Agora há uma preocupação com a verdade, com o método, com a análise crítica de causas e consequências, tempo e espaço. Esta concepção se define a partir da mentalidade oriunda das ideias filosóficas que nortearam a Revolução Francesa de 1789. Toma corpo com a discussão dialética (de Hegel e Karl Marx) do século XIX e se consolida com as teses de Leopold Von Ranke, criador do Rankeísmo, o qual contesta o chamado "Positivismo Histórico" (que não é relacionado ao positivismo político de Comte) e posteriormente com o surgimento da Escola de Annales, no começo do século XX.

✓ História dos Annales (Escola dos Annales) - Os historiadores franceses Marc Bloch e Lucien Febvre fundaram em 1929 uma revista de estudos, a "Annales d'histoire économique et sociale", onde rompiam decididamente com o culto aos heróis e a atribuição da ação histórica aos chamados homens ilustres, representantes das elites. Para estes estudiosos, o cotidiano, a arte, os afazeres do povo e a psicologia social são elementos fundamentais para a compreensão das transformações empreendidas pela humanidade. Surgindo ainda o movimento da Nova História Crítica e da Nova História.



FIQUE ATENTO!

Ao estudar a disciplina de História, com um olhar crítico, você passará a compreender os processos históricos em plenitude, assim sendo, passará a compreender realmente os fatores motivadores de cada um dos momentos históricos passado pela humanidade.

Noções e experiências temporais

As noções e experiências temporais, devem ser analisadas com a cronologia que fragmenta e possibilita o estudo da história. Sendo assim, o passado da humanidade se divide em dois grandes grupos, a Pré-História e a História, assim sendo, vamos entender as características de cada um desses períodos.

A pré-história é o período que inicia com o surgimento do ser humano anterior à escrita, inventada na Mesopotâmia a cerca de 4 000 a.C., caracteriza-se, grosso modo, pelo nomadismo e atividades de caça e coleta. Surge a agricultura e a pecuária, os quais levaram os homens pré-históricos ao sedentarismo e a criação das primeiras cidades. A Pré-História divide-se em três períodos, sendo eles:

- ✓ Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada, quando se descobriu o fogo;
- ✓ Neolítico ou Idade da Pedra Polida, quando ocorreu a Revolução Agrícola, sendo domesticado os animais, e o início da prática da domesticação de espécies vegetais;
- ✓ Idade dos Metais, quando se iniciou a fundição dos metais e a utilização deste na fabricação de instrumentos, sendo o último período da Pré-História demarca o conjunto de transformações que dão início ao aparecimento das primeiras civilizações da Antiguidade, Egito e Mesopotâmia.



#FicaDica

O estudo da pré-história acabou perdendo um pouco de espaço e relevância, porém, muito do que se estuda nesse período, proporciona entendimento para as demais periodizações históricas.

Já quando analisamos a formação da História, a mesma se divide em quatro grandes períodos, sendo eles:

- ✓ Antiguidade, compreende-se de cerca de 4 000 a.C. até 476 d.C., quando ocorre a queda do Império Romano do Ocidente. É estudada com estreita relação ao Próximo Oriente, onde floresceram as primeiras civilizações, sobretudo no chamado Crescente Fértil, que atraiu, pelas possibilidades agrícolas, os primeiros habitantes do Egito, Palestina, Mesopotâmia, Irão e Fenícia. Abrange, também, as chamadas civilizações clássicas, Grécia e Roma.
- ✓ Medievalismo, é limitada entre o ano de 476 até 1453, quando ocorre a conquista de Constantinopla pelos Turcos Otomanos e conseqüente queda do Império Romano do Oriente. É estudada com relação às três culturas em confronto em torno da bacia do mar Mediterrâneo. Caracterizou-se pelo modo de produção feudal em algumas regiões da Europa.
- ✓ Modernidade, é considerada de 1453 até 1789, quando da eclosão da Revolução Francesa. Compreende o período da invenção da Imprensa, os descobrimentos marítimos e o Renascimento. Caracteriza-se pelo nascimento do modelo de produção capitalista.
- ✓ Contemporaneidade, compreende-se de 1789 até aos dias atuais. Envolve conceitos tão diferentes quanto o grande avanço da técnica, os conflitos armados de grandes proporções, a Nova Ordem Mundial e a ideia de "fim da história".



FIQUE ATENTO!

Ao definir uma linearidade cronológica em seus estudos, haverá uma facilidade para entender todos os eventos e seus recortes temporais, e, assim sendo, haverá uma melhor fixação nos conteúdos estudados.

Presentismo

Para compreender o presentismo, é necessário avaliar sua concepção filosófica. Sendo assim, em filosofia do tempo, o presentismo é a tese que nem o futuro nem o passado existem. O oposto de presentismo é eternismo, a tese que aceita a existência em algum "lugar", de alguma maneira, *eternamente*, ou ao menos *fora do tempo*, do passado e do futuro.

Desta forma, de acordo com o presentismo, eventos e entidades que estão inteiramente no passado ou inteiramente no futuro não existem efetivamente. O presentismo se opõe ao eternismo e a crescente teoria do bloco do tempo, que sustenta que eventos passados, como a Descoberta do Brasil, e entidades do passado, como Alexandre, o Grande, existiram efetivamente, embora não no presente (eternismo, mas não a crescente teoria dos blocos, estende isso para os eventos do futuro como um todo).



#FicaDica

O presentismo é uma afirmação extrema, peculiar e curiosa de que somente o presente é, de fato, real, e assim, nada existe além do presente.

Desta forma, podemos pensar em objetos futuros, como a colonização dos humanos em outros planetas ou a cura para enfermidades, atualmente, incuráveis, ou ainda, a viagem no tempo. No entanto, conforme explicação acima, não haveria um significado efetivo para o que realmente existe agora. Portanto, nesse cenário, a discussão de objetos passados ou futuros não é uma discussão sobre objetos existentes em algum outro lugar que não seja o presente.

Portanto, o presentismo defende ainda que, as propriedades que "existiram" ou "existirão", que "foram" ou "serão" só cabem no presente, isto é, a força do presentismo é dependente da existência da temporalidade e é, portanto, o único lugar onde os objetos fazem sentido, ou seja, no agora.

Narratividade

A Narratividade é uma exposição de fatos, uma narração, um conto ou uma história. Assim sendo, as notícias de jornal, história em quadrinhos, romances, contos e novelas, são, entre outras, formas de se contar uma história, ou seja, são narrativas.

Deste modo, as narrativas são expressas por diversas linguagens: pela palavra (linguagem verbal: oral e escrita), pela imagem (linguagem visual), pela representação (linguagem teatral), dentre outras.

Portanto, a narrativa é uma sequência de fatos interligados que ocorrem ao longo de certo tempo e possui elementos básicos na sua composição:

- ✓ Fato – corresponde à ação que vai ser narrada (o que);
- ✓ Tempo – em que linha temporal aconteceu o fato (quando);
- ✓ Lugar – descrição de onde aconteceu o fato (onde);

- ✓ Personagens – participantes ou observadores da ação (com quem);
- ✓ Causa – razão pela qual aconteceu o fato (por que);
- ✓ Modo – de que forma aconteceu o fato (como);
- ✓ Consequência – resultado do desenrolar da ação.



FIQUE ATENTO!

A narrativa se desenvolve em torno de um enredo, nome que se dá a sequência dos fatos, assim sendo, a partir do enredo chega-se ao tema, que é o motivo central do texto e proporciona o clímax do tema abordado dentro da narrativa.

Métodos e fontes históricas

Os métodos e fontes históricas, são as formas de estudo e análise na história, sendo assim, o fato histórico é estudado através de vestígios e documentos. As fontes históricas são constituídas por elementos das quais o homem fez e deixou no passado. Os fatos históricos influenciam o futuro, ou seja, o atual mundo é composto dos acontecimentos e feitos anteriores.



#FicaDica

Em outras palavras, as fontes históricas são documentos que, através de seus sinais e interpretação, permitem que o historiador possa reconstruir e recontar a história.

Os monumentos, templos, esculturas, pinturas e outros objetos em geral são considerados vestígios; as tradições (Oral) são lendas, canções, narrações e outras formas de manifestações culturais expressas na oralidade; e os documentos escritos são todos aquelas fontes escritas, como leis, livros e relatórios.

Porém, por diversas vezes é difícil saber se a fonte histórica é original, se não foi modificada ou falsificada, por isso existe uma ciência especial, a Heurística, só para cuidar da verificação e investigação da autenticidade das fontes históricas.

Desta forma, sobre fontes e documentos é feita a crítica histórica, sendo elas:

- ✓ Crítica objetiva - Verifica o valor extrínseco, externo de um documento; se é original ou apenas uma cópia.
- ✓ Crítica subjetiva - Verifica o valor intrínseco, interno, de um documento. É um trabalho especializado, comparativo, que só pode ser realizado pelas ciências auxiliares da História: Arqueologia (estuda ruínas, objetos antigos), Paleontologia (fósseis), Heráldica (emblemas e brasões), Epigrafia (inscrições lapidárias), Numismática (moedas), Genealogia (linhagens familiares), Paleografia (estudo a escrita antiga), Antropologia, Linguística e Geografia.



FIQUE ATENTO!

As fontes históricas podem ser dos mais diversos tipos. Temos, por exemplo, as fontes escritas, que podem ser documentos, atas, textos, livros, dentre outras. As fontes orais, geralmente como discursos e entrevistas. Assim sendo, todas são úteis para a construção das narrativas históricas por parte do historiador.

Verdade e função social da História

As análises em torno da verdade e da função social da História, é necessário fazer um recuo histórico, pois as pessoas vivem focadas em seu tempo presente, mas com frequência se veem obrigadas a olharem para o seu passado. Uma simples pergunta como “onde está minha chave” já as remetem ao passado. Ou seja, todas as sociedades, estão de certa forma, vinculadas ao passado.

Assim sendo, tudo que se refere ao passado das sociedades, desde as primeiras organizações até as estruturas contemporâneas, dar-se o nome de: História. Cabe ao historiador interpretá-la com ferramentas da ciência histórica.

Desta forma, ao se estudar o passado, como ruínas, monumentos, templos, etc., se percebem os propósitos aos quais foram construídos, normalmente atendendo aos interesses de seus dirigentes. Isto é, uma ordem estabelecida pelos mesmos. No entanto, essa ordem: econômica, social e política, têm sido contestadas pela ciência histórica contemporânea, que se propõe lançar novas luzes sobre aspectos negligenciados pelas versões do status quo. Ao se desnudar essas versões, gera-se um entendimento mais acurado e amplo do passado. Sendo assim, tem-se uma visão não apenas das classes dominadoras, mas uma visão mais igualitária e justa.

Portanto, a palavra “história” é oriunda da Grécia antiga, e foi usada pela primeira vez, no sentido de investigação e esclarecimento do passado, como conhecemos hoje, por Heródoto e Tucídides. A história, por ser dinâmica e não estática, é uma tentativa constante de interpretar questões do passado das sociedades.



#FicaDica

O conhecimento histórico é indispensável para preparar crianças e jovens para viver em sociedade, pois proporciona um conhecimento global do desenvolvimento dos seres humanos e do mundo que os circunda. Se as novas gerações estão obrigadas a conhecer o presente, convém que o façam a partir do passado.

Formação do historiador

O Historiador é o profissional encarregado de estudar, pesquisar e analisar os acontecimentos do passado e seus impactos e relevância para a época atual. Esses

acontecimentos dizem respeito à sociedade, economia, cultura, natureza, espécies, ideias e demais circunstâncias pertencentes ao cotidiano do ser humano. O papel que esse profissional exerce é investigativo, analítico e crítico, sendo feito através do resgate e compartilhamento de memórias importantes para a trajetória da humanidade.

Desta forma, para exercer a profissão é obrigatório portar diploma de curso superior em História em nível de graduação ou pós-graduação, oferecido por instituição de ensino superior devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). A graduação em História pode ser cursada nas modalidades bacharelado e licenciatura, com duração média de 4 anos. Apenas para a licenciatura é obrigatório cumprir o estágio supervisionado. A matriz curricular abrange disciplinas como História Antiga, Medieval, Moderna, do Brasil, da América, da África, da Ásia e Leitura e Interpretação de Textos Clássicos.

A maioria das graduações em História no país é ofertada em licenciatura, mas se o objetivo for trabalhar para empresas ou como pesquisador, o bacharelado é a opção mais apropriada. A rotina de um Historiador é permeada por diversos tipos de documentos pertencentes a diferentes épocas, como fotografias, manuscritos, filmes, objetos, selos, certidões, impressos, gravações e entre outros.

O profissional é responsável por datar o fato ou o objeto estudado e assegurar sua autenticidade, analisando sua relevância e significado para a conexão dos fatos. Em suas atividades, selecionam os materiais, executam a devida classificação e relacionam os dados levantados em bibliotecas, estudos, entrevistas, pesquisas arqueológicas e outros meios. Também planejam, implantam e dirigem pesquisas históricas e serviços de documentação e catalogação, além de emitirem pareceres sobre temas históricos.



FIQUE ATENTO!

A profissão requer perfil curioso, paciente, analítico, que goste de ler, seja imparcial e assumam uma postura de questionamento perante os fatos.

Portanto, Historiadores encontram muitas oportunidades de trabalho em instituições de ensino, públicas e privadas. Além da tradicional docência, existem outros campos de atuação: consultor de assuntos históricos para produções artísticas, elaboração de materiais didáticos, assessoria para turismo histórico, curadoria de museus, produção de livros didáticos e paradidáticos, organização de exposições e ações de preservação do patrimônio histórico são algumas possibilidades.



FIQUE ATENTO!

O Historiador exerce uma missão que sempre será necessária e relevante, independente da época e progresso atingidos, esse profissional faz mais do que exercer um ofício importante, é produtor e divulgador de um patrimônio cultural inestimável: o conhecimento histórico da humanidade.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. A História, segundo o historiador Marc Bloch, pode ser definida como a ciência do homem no tempo. Quando estudada em instituições escolares, ela é, comumente, dividida em: Idade Antiga, Idade Medieval, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Sobre este modelo de organização do tempo histórico em períodos ou idades, analise as proposições.

I. O modelo acima foi instituído na Grécia durante o século IV a.C. por Aristóteles que, na época, assumia as funções de tutor de Alexandre da Macedônia.

II. A adoção deste modelo demonstra o forte vínculo existente entre os programas escolares de história e a tradição europeia, na medida em que as idades são organizadas a partir de processos ocorridos majoritariamente no Continente Europeu.

III. O modelo citado foi desenvolvido e institucionalizado em 1837, pelo Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, e refere-se, exclusivamente, aos processos ocorridos a partir do Descobrimento do Brasil, em 1500.

Assinale a alternativa **correta**.

- Somente a afirmativa I é verdadeira.
- Somente a afirmativa III é verdadeira.
- Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- Somente a afirmativa II é verdadeira.

Resposta da questão 1: [E]

As afirmativas [I] e [III] estão **incorretas** porque a linha do tempo foi feita à posteriori dos principais acontecimentos que ela descreve, já no século XX. Logo, não foi desenvolvida na Grécia Antiga. Além disso, os marcos referenciais da linha são europeus e, por isso, ela não foi desenvolvida pelo IHGB.

2. A história não corresponde exatamente ao que foi realmente conservado na memória popular, mas àquilo que foi selecionado, escrito, descrito, popularizado e institucionalizado por quem estava encarregado de fazê-lo. Os historiadores, sejam quais forem seus objetivos, estão envolvidos nesse processo, uma vez que eles contribuem, conscientemente ou não, para a criação, demolição e re-

estruturação de imagens do passado que pertencem não só ao mundo da investigação especializada, mas também à esfera pública na qual o homem atua como ser político.

HOBBSBAWN, E.; RANGER, T. *A Invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984 (adaptado).

Uma vez que a neutralidade é inalcançável na atividade mencionada, é tarefa do profissional envolvido

- a) criticar as ideias dominantes.
- b) respeitar os interesses sociais.
- c) defender os direitos das minorias.
- d) explicitar as escolhas realizadas.
- e) satisfazer os financiadores de pesquisas.

Resposta da questão 2: [D]

O processo de produção histórica é pessoal: cada historiador, ao analisar uma fonte, faz a ela as “perguntas” que acha conveniente para o objeto da sua pesquisa. Nesse sentido, cabe ao historiador deixar claro qual a intenção e o objetivo de suas escolhas de pesquisa.

3. Leia o texto a seguir.

Foi Renan, acho, quem escreveu um dia (cito de memória; portanto receio, inexatamente): “Em todas as coisas humanas, as origens em primeiro lugar são dignas de estudo”. E Saint-Beuve antes dele: “Espio e observo com curiosidade aquilo que começa”. A ideia é bem de sua época. A palavra origens também. Mas a palavra é preocupante, pois equivocada.

Adaptado de: BLOCH, M. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. p.56.

Com base no texto, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a escola historiográfica que se posiciona sobre esse tema e a tese correspondente.

- a) Escola Metódica – compreende a origem como o princípio dos estudos históricos.
- b) Escola Marxista – considera os estudos culturais como fundamento da crítica.
- c) Escola dos Annales – considera mitologia a busca pelas origens.
- d) Escola Idealista – concebe a história como a realização humana no tempo.
- e) Escola de Frankfurt – formula a ideia da invenção das tradições históricas.

Resposta da questão 3: [C]

A Escola dos Annales surgiu em 1929 na França através de vários historiadores como Marc Bloch. A escola criticou o pensamento positivista que considerava fonte histórica apenas documentos escritos. Assim, o grupo dos annales ampliou a noção de documento histórico e começou a estudar novas temas como a história da morte, festas, bruxaria, história da mulher, da sexualidade, etc. A linguagem da narrativa histórica fugiu daquele rigor acadêmico e ganhou contornos literários. Na década de 1950, surgiu a História Nova herdeira dos annales. A escola dos annales considerava a narrativa Mitológica vinculada a busca das origens.

4. Por muito tempo, os historiadores acreditaram que deveriam e poderiam reproduzir os fatos “tal como tinham ocorrido”. Dentre as características do conhecimento histórico que assim produziam, é correto afirmar que

- a) os historiadores, ao privilegiarem a realidade dos fatos, esperavam produzir um conhecimento científico que analisasse os processos e seus significados, abrindo espaço para a subjetividade humana em suas análises.
- b) era uma história linear, cronológica, de nomes, fatos e datas, que pretendia uma verdade absoluta, como forma de expressar a neutralidade do historiador.
- c) era uma história temática, na medida em que acreditava que tudo o que o homem fazia e, até mesmo o que ele não fazia, poderia ser considerado fato histórico.
- d) os fatos privilegiados seriam aqueles poucos que eram amplamente documentados, como as festas populares e a cultura das pessoas ordinárias.
- e) o fundamental era compreender o funcionamento econômico da sociedade, que é o determinante de tudo e garante a neutralidade do historiador.

Resposta da questão 4: [B]

A corrente historiográfica que praticava o *contar a história tal como ela ocorreu* buscava produzir uma história linear e cronológica, que levava em consideração os personagens principais e as datas, não levando em consideração as nuances por detrás dos fatos.

5. “A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente.”

Marc Bloch. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 65.

Assinale a alternativa que contém a definição de história mais coerente com a citação do historiador Marc Bloch.

- a) A História é a ciência que resgata o passado para explicar o presente e fazer previsões sobre o futuro.
- b) A História é uma ciência que visa promover o entretenimento dos expectadores do presente e um conhecimento inútil sobre o passado.
- c) A História é, tal como a literatura, uma narrativa sobre o passado determinada pela imaginação do historiador.
- d) A História é a ciência que se refugia no passado para não compreender as questões do presente.
- e) A História é uma ciência que formula questões sobre o passado a partir de inquietações e experiências vividas no presente.

Resposta da questão 5: [E]

Somente a proposição [E] está correta. A questão remete ao texto do historiador francês Marc Bloch que integrava o grupo dos Annales. A questão pode ser respondida a partir das alternativas incorretas. A História não visa fazer previsões sobre o futuro, não significa um conhecimento inútil sobre o passado, não é determinada pela imaginação do historiador e não se refugia no passado para não compreender o presente.

6. Existe em todo historiador, em toda pessoa apaixonada pelo arquivo uma espécie de culto narcísico do arquivo, uma captação especular da narração histórica pelo arquivo, e é preciso se violentar para não ceder a ele. Se tudo está arquivado, se tudo é vigiado, anotado, julgado, a história como criação não é mais possível: é então substituída pelo arquivo transformado em saber absoluto, espelho de si. Mas se nada está arquivado, se tudo está apagado ou destruído, a história tende para a fantasia ou o delírio, para a soberania delirante do eu, ou seja, para um arquivo reinventado que funciona como dogma.

(ROUDINESCO, Elisabeth. *A análise e o arquivo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 09.)

Refletindo sobre o historiador e sua relação com os arquivos, o texto nos mostra que

- a) todo conhecimento histórico se encerra dentro dos arquivos, e o historiador é um mero reproduzidor de documentos oficiais.
- b) só por meio do arquivo, no século XXI, ele pode retratar o passado tal qual foi.
- c) essa relação é ambivalente, e, ao mesmo tempo em que ele necessita do arquivo para legitimar sua narrativa, deve ter o cuidado de não transformá-lo num saber absoluto.
- d) no seu trabalho, é melhor a ausência de arquivo que o excesso.
- e) todo conhecimento histórico é produzido sem necessidade dos arquivos.

Resposta da questão 6: [C]

Somente a proposição [C] está correta. O texto é bem claro quanto à relação entre o arquivo e o historiador. É uma relação ambígua oscilando entre a necessidade do arquivo para a construção da narrativa, porém não pode se transformar em um saber absoluto. As demais alternativas estão em desacordo com o texto apresentado. Todo o conhecimento histórico não se esgota com o arquivo, faz-se necessário o papel do historiador. É fundamental a presença do arquivo para o historiador.

ENSINO DE HISTÓRIA E PROPOSTAS CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A DISCIPLINA ESCOLAR E O SABER HISTÓRICO; PLANEJAMENTO E PROPOSTAS CURRICULARES; PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E AVALIATIVOS; LIVROS, FONTES E MATÉRIAS DIDÁTICOS; ENSINO DE HISTÓRIA E HISTÓRIA ENSINADA; LEI 9394/96; LEI 10.639/03; LEI 11.645/08; PCN - HISTÓRIA 5ª A 8ª SÉRIE; BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

Ensino de História e propostas curriculares para o ensino de História para os anos finais do ensino fundamental: a disciplina escolar e o saber histórico

Ao longo da humanidade, em todos os tempos, o ensino de História foi permeado por escolhas políticas. No Brasil, após a proclamação da República, em 1889, a construção da identidade do país tornou-se prioridade. As elites tinham de garantir a existência de um estado-nação, escolhendo para ser ensinado aos alunos conteúdos que exaltavam grandes "heróis" nacionais e feitos políticos gloriosos.

Sendo assim, desde então, poucas mudanças aconteceram em termos do quê e como ensinar nessa área, e todas foram influenciadas, sobretudo, pelas visões de quem estava no poder. Para desenvolver a postura crítica da turma e dar aulas consistentes, é fundamental que o professor entenda esse processo. História é uma disciplina passível de múltiplas abordagens - que até há pouco tempo não estavam em sala de aula, mas que hoje devem ser vistas com destaque. Por isso, tornou-se premente o trabalho com diversas fontes e o relacionamento do passado com o presente para que se entenda que contra fatos há, sim, argumentos. Tudo depende do olhar que se lança sobre eles.

Desta forma, quando os jesuítas chegaram ao Brasil em 1549 e fundaram a primeira escola, só usavam os textos históricos como suporte para ensinar a ler e escrever e seus conteúdos sequer eram discutidos. Foi apenas em 1837 que o Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, instituiu a História como disciplina obrigatória e autônoma (leia a linha do tempo no box "O ensino de História no Brasil"). O foco era a formação da civilização ocidental e o estudo sobre o Brasil era apenas um de seus apêndices. Vale lembrar que a história bíblica também era um conteúdo a ser abordado - só sendo retirada do currículo em 1870, com a diminuição do poder da Igreja sobre o Estado.

Ademais, a maioria dos professores do Colégio Pedro II era formada por membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, criado em 1838 e adepto de uma visão político-romantizada do processo de construção do Brasil. Além de pautar o ensino pela questão da identidade nacional de maneira ufanista, eles acreditavam que o ensino de História tinha o papel de formar moral e civicamente, um dos objetivos da disciplina na época e que está ultrapassado teoricamente.



#FicaDica

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro é a mais antiga e tradicional entidade de fomento da pesquisa e preservação histórico-geográfica, cultural e de ciências sociais do Brasil, fundado em 21 de outubro de 1838.

Deste modo, a metodologia utilizada era a tradicional, que tinha como princípio levar os alunos a saber datas e fatos na ponta da língua. Também houve a influência do historiador prussiano Leopold Von Ranke (1795-1886), que via a história como uma sucessão de fatos que não aceitavam interpretação. Segundo ele, pesquisadores e educadores deveriam se manter neutros e se ater a passar os conhecimentos sem discuti-los, usando para isso a exposição cronológica. Na hora de avaliar, provas orais e escritas eram inspiradas nos livros de catequese, com perguntas objetivas e respostas diretas.



FIQUE ATENTO!

A linha tradicional de ensino teve a sua origem no século XVIII, a partir do Iluminismo. O objetivo principal era universalizar o acesso do indivíduo ao conhecimento.

Desta forma, estabelecer a correspondência entre passado e presente passou a ser um dos objetivos da disciplina (conheça algumas das expectativas de aprendizagem no quadro da página ao lado) nos anos 1990, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Assim sendo, Daniel Helene, selecionador do Prêmio Victor Civita Educador Nota 10, diz que relacionar os fatos ajuda na compreensão de que a História é um processo. Existe escravidão hoje em dia? Como ela era antigamente? "Isso deve ser feito de modo que o aluno entenda as transformações no decorrer do tempo. Essa também é uma forma de aproximar o conteúdo à vida do aluno - o que era impossível quando o conteúdo era transmitido cronologicamente. "Esse procedimento passava a ideia de que a história é uma evolução, o que não é verdade. Hoje o professor pode explorar as diferentes formas de lidar com a temporalidade e, assim, estimular a reflexão. O resultado é que, em vez de decorar informações sem sentido, os jovens são estimulados a analisar o que aprendem e a memorizar conscientemente", afirma o consultor.

Desta forma, desde a publicação dos PCNs, temas como ética e pluralidade cultural passaram a permear o ensino da disciplina, indicando mais uma mudança, se nos tempos idos o objetivo era fomentar a ideia de identidade nacional, ancorada na deturpação e romantização de acontecimentos, hoje o intuito é explorar as diferentes identidades que existem dentro de uma nação, tornando os alunos sabedores da diversidade cultural de sua época. Um desafio e tanto para os professores.



#FicaDica

O professor é o guia do processo educativo e exerce uma espécie de "poder". Tem como função transmitir conhecimento e informações, mantendo certa distância dos alunos, que são "elementos passivos", em sala de aula.

Planejamento e propostas curriculares

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Também chamada de projeto pedagógico, projeto político-pedagógico ou projeto educativo, a proposta pedagógica pode ser comparada ao que o educador espanhol Manuel Álvarez chama de "uma pequena Constituição".



#FicaDica

Elaboração da proposta pedagógica: diretrizes curriculares nacionais, estrutura, organização e funcionamento da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares. A proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. É um caminho a ser construído, que tem uma história que precisa ser contada.

Ademais, nem por isso ela deve ser encarada como um conjunto de normas rígidas. Elaborar esse documento é uma oportunidade para a escola escolher o currículo e organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Assim sendo, para Álvarez, o ideal é que o documento seja o resultado de reflexão coletiva. E como chegar ao consenso? "Proporcionando espaços para que cada uma das partes exponha seus objetivos e interesses com base nos princípios educativos com os quais todos concordam", diz o educador. Esse esforço conjunto harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola.

Com isso, um dos desafios para chegar a bom termo nessa elaboração, observa o educador francês Bernard Charlot, é manter a coerência entre a teoria e a prática. "De que vale um discurso pedagógico do tipo construtivista e práticas que o contradizem?", questiona Charlot. Manter a proposta pedagógica e o planejamento escolar atualizados é a recomendação feita pela educadora Madalena Freire, de São Paulo. "Tanto a proposta como o planejamento são processuais e devem correr em paralelo com a construção do conhecimento", diz ela. Isso impede que os dois documentos se transformem em instrumentos engavetados, só revistos no fim do ano.

Desta forma, essa burocratização leva muitos professores a considerar ambos como desnecessários e inviáveis. "O planejamento serve como roteiro para os professores, permitindo aplicar no dia-a-dia a linha de pensamento e ação da proposta pedagógica", afirma Ilza Martins Sant'Anna, professora da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. O que não significa determinar uma forma única de planejar todas as disciplinas: a avaliação dos erros e acertos é que vai permitir a melhor escolha.



FIQUE ATENTO!

Ao mesmo tempo, toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção da cultura e é um campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre sujeitos, concepções de conhecimento, formas de entender e construir o mundo.

Portanto, para planejar, é importante cada professor dominar o conteúdo de sua matéria, mas isso de nada valerá se ele não escutar os alunos e não valorizar o que já conhecem. O professor deve sempre se perguntar: o que meus alunos já sabem? O que ainda não conhecem? O que, como e quando ensinar? Onde ensinar? Com base nas respostas, ele propõe atividades que façam sentido para os estudantes daquela comunidade. Se for uma aula de literatura, por exemplo, lembre-se de que os alunos de uma escola da periferia não têm o mesmo contato com livros que os de uma escola de classe média. Você precisa valorizar o saber do grupo e, após cada atividade, refletir sobre sua prática. Em vez de atribuir aos alunos incapacidade de aprender, o ideal é que você analise as próprias inadequações ao ensinar.

Outrossim, geralmente feito no início do ano ou do semestre para abranger todo o período, o planejamento pede acompanhamento constante, na opinião de Madalena. O trabalho deve ser reavaliado em reuniões quinzenais com a participação de toda equipe e sob a liderança do coordenador. Uma primeira avaliação geral pode ser feita no final do primeiro bimestre para corrigir desvios e lançar bases para o resto do período.

Destarte, nesse momento, os professores checam se os conteúdos são fundamentais para o aprendizado, se há articulação entre os segmentos (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), se as reuniões pedagógicas estão sendo bem aproveitadas e se o planejamento favorece o envolvimento da família e da comunidade na escola.

Procedimentos metodológicos e avaliativos

Os procedimentos metodológicos, estão inseridos no processo formador do aluno no âmbito educacional, com isso, a aprendizagem ocorre quando o aluno participa ativamente do processo de reconstrução do conhecimento, aplicando seus esquemas operatórios de pensamento aos conteúdos estudados. Por isso a aprendizagem supõe atividade mental, pois aprender é agir e operar mentalmente, é pensar, refletir.

Sendo assim, o procedimento didático mais adequado à aprendizagem de um determinado conteúdo é aquele que ajuda o aluno a incorporar os novos conhecimentos de forma ativa, compreensiva e construtiva. Para que a aprendizagem se torne mais efetiva, é preciso substituir, nas aulas, as tarefas mecânicas que apelam para a repetição e a memorização, por tarefas que exijam dos alunos a execução de operações mentais.

Ademais, procedimentos de ensino são as ações, processos ou comportamentos planejados pelo professor, para colocar o aluno em contato direto com coisas, fatos

ou fenômenos que lhes possibilitem modificar sua conduta em função dos objetos previstos, das competências que pretendem construir.

Portanto, a aprendizagem ocorre através do comportamento ativo do estudante: este aprende o que ele mesmo faz, não o que o professor faz. O procedimento de ensino deve, portanto, contribuir para que o aluno mobilize seus esquemas operatórios de pensamento e participe ativamente das experiências de aprendizagem, observando, lendo, escrevendo, experimentando, propondo hipóteses, solucionando problemas, comparando, classificando, ordenando, analisando, sintetizando, entre outros.



FIQUE ATENTO!

O proceder metodológico, ou abreviadamente denominado de metodologia, representa a escolha do método dedutivo ou indutivo, bem como as tipologias de pesquisa como instrumento a ser utilizado, podendo ser: experimental, teórica, exploratória, explicativa, bibliográfica, documental, qualitativa, quantitativa, dentre outras.

No sentido de diagnosticar possíveis entraves no que se refere à aquisição do conhecimento, o educador lança mão de métodos avaliativos que viabilizem tal propósito. Entretanto, há um fator que impera em meio a este processo, o fato de que, para muitos alunos, a avaliação tenha tomado concepções diferentes, sendo concebida até mesmo como um estigma.

Com isso, tal ocorrência decorre, em sua maioria, pelo fato de que esta, ao invés de ser entendida como algo natural, representa um instrumento coercitivo, que via de regra corrobora tão somente para um sentimento de temor e repulsa.



#FicaDica

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo por objetivo diagnosticar e registrar o progresso do aluno e suas dificuldades, possibilitar que os alunos auto avaliem sua aprendizagem, orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades e orientar as atividades de planejamento/replanejamento dos conteúdos curriculares.

Assim sendo, de acordo com os propósitos firmados pelas atividades pedagógicas avaliativas, as mesmas devem assumir um caráter sistemático e contínuo que permita contemplar os resultados alcançados em função da prática docente, tornando-se passíveis de reformulação a cada experiência obtida de forma negativa.

Outrossim, o baixo desempenho obtido por meio de uma avaliação formal nem sempre é oriundo da falta de

conhecimento ou do déficit em relação à aprendizagem, mas sim pela insuficiência condicionada à falta de qualidade da própria atividade. Especialistas alertam para o fato de que o educador deva priorizar as habilidades e competências que ora se deseja verificar.

Para que o propósito seja alcançado, há que se adotar algumas posturas relacionadas ao aspecto constitutivo da avaliação. Entre as mesmas destacam-se:

✓ Formular questões com enunciados que priorizem a objetividade, se possível concisos, a fim de permitir a efetiva compreensão por parte dos alunos.

✓ Mesclar questões objetivas com subjetivas também funciona como excelente recurso, uma vez que essas estão condicionadas à habilidade da escrita em consonância com a formulação de opiniões, e aquela ao nível de conhecimento teórico.

✓ Priorizar o tempo estimado para a realização da proposta torna-se uma competência enfática, em virtude disso, sugere-se que o educador se atenha à proporcionalidade em relação à extensão.

✓



FIQUE ATENTO!

Instrumentos de avaliação é entendido como: recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos.

Portanto, dentre esses procedimentos vale lembrar que outras alternativas também tendem a ser extremamente pertinentes, como é o caso de uma correção comentada sobre as questões avaliativas, bem como proporcionar momentos em que a atividade se dê de forma coletiva, no sentido de proporcionar uma abertura para comentários e discussões acerca do assunto abordado, confrontando ideias no sentido de atingir o senso comum.

Livros, fontes e materiais didáticos

Ao analisarmos livros, fontes e materiais didáticos, devemos destacar que o material didático pode ser definido como instrumento e produto pedagógico utilizado em sala de aula, especificamente como material instrucional que se elabora com finalidade didática.

Sendo assim, os professores têm hoje, à sua disposição, uma infinidade de materiais didáticos filiados a abordagens diferentes em um contínuo que insere, em um extremo, a abordagem estrutural e, em outro, a comunicativa, o que indica que dois conceitos de língua disputam a preferência dos professores, língua como um conjunto de estruturas e língua como comunicação.

Desta forma, para facilitar o trabalho, é importante que o professor utilize um material didático apropriado a cada conteúdo e aos diferentes níveis de aprendizado. O valor do material didático não está em si mesmo, mas na utilização que dele se faz. De nada vale um material didático rico e sofisticado se este não for empregado de forma adequada ou não corresponder à situação de aprendizagem e ao seu objetivo.



#FicaDica

Os recursos didáticos são as ferramentas utilizadas pelo professor para facilitar o processo ensino-aprendizagem, eles podem ser os mais simples como o pincel, apagador ou os mais sofisticados como o computador, data show, câmera digital.

Por conseguinte, todo material, quando bem utilizado, pode constituir recurso didático de grande valia: gravuras, cartazes, plantas, mapas, revistas para recortes, papéis para dobraduras, calendários, jornais, murais, vasos, mudas, sementes, alimentos, fotografias, entre outros. Com esse material, o professor e os alunos organizam os chamados "cantinhos" que podem servir como pequenos laboratórios de experiência prática e de reprodução de situações encontradas na vida real.

Com isso, conforme Kramer (1998), neste tipo de trabalho, os professores observam permanentemente a movimentação das crianças, e ao mesmo tempo, dos diferentes grupos, a fim de oferecer novos materiais, desafios ou situações capazes de enriquecer as experiências e ampliar os conhecimentos em jogo.

Deste modo, uma pequena biblioteca em classe também é importante para que os alunos possam sempre pesquisar e se informar sobre determinado conteúdo ou tema que tenha despertado interesse.



FIQUE ATENTO!

Despertar o interesse dos alunos, é a forma mais efetiva para consolidar o processo educativo, assim sendo, quando mais envolto esteja os alunos no procedimento pedagógico, mais efetivo será o engajamento e o processo de aprendizagem.

A confecção de objetos utilizando materiais simples ou sucata, como caixas de papelão e de calçados, tecidos, palitos, latas ou barbante, também deve ser estimulada. Os retalhos devem ter o mesmo tamanho e ser presos em uma extremidade. Com os outros tecidos, as crianças podem fazer colagem e inventar histórias. Além disso, pode utilizar técnicas de trabalho para enriquecimento das atividades.

Portanto, os materiais didáticos são de importância fundamental para uma aprendizagem significativa, desde que sejam utilizados como meios e não como fins em si mesmos, por professores que conheçam de fato a realidade na qual estão atuando, possibilitando ao aluno um estudo mais dinâmico, ampliando a capacidade de observação do mundo que o rodeia e a construção de sua autonomia.

Ensino de História e História ensinada

Ao pensar que o ensino de História pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade

ao incorporar a reflexão sobre o indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação no coletivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturais, valores e com gerações passadas e futuras.

Deste modo, de acordo com os PCN, o ensino de História é portador da possibilidade de levar o aluno a estabelecer relações e produzir reflexões sobre culturas, espacialidades e temporalidades variadas através da construção de noções que contemplem os seus valores e os de seu grupo, desenvolvendo para isto relações cognitivas que o levem a intervir na sociedade.

Outrossim, para ensinar História a partir da experiência de vida do aluno faz-se necessária uma perspectiva teórico-metodológica que fale da vida das pessoas, as memórias e lembranças dos sujeitos de todos os segmentos sociais. É preciso dar voz às histórias desses sujeitos que sempre estiveram excluídos dos conteúdos ensinados.

Desta forma, o ensino de História pode também possibilitar ao aluno reconhecer a existência da história crítica e da história interiorizada e a viver conscientemente as especificidades de cada uma delas. O estudo de sociedades de outros tempos e lugares pode possibilitar a constituição da própria identidade coletiva na qual o cidadão comum está inserido, à medida que introduz o conhecimento sobre a dimensão do 'outro', de uma 'outra sociedade', 'outros valores e mitos', de diferentes momentos históricos.

Ademais, ensinar História requer do professor a habilidade de buscar sentido e significado para o conhecimento que ministra. E isso significa superar a mera transmissão de informações, já que essa não tem por finalidade o desenvolvimento intelectual, mas, ao contrário, deforma a capacidade de pensamento histórico do aluno e a possibilidade de consolidar habilidade de análise da própria realidade social.



FIQUE ATENTO!

No processo de aprendizagem de História, o professor é o principal responsável pela criação das situações de troca, de estímulos na construção de relações entre o estudado e o vivido, de integração com outras áreas de conhecimento, de possibilidade de acesso aos alunos a novas informações, de confronto de opiniões, de apoio ao estudante na recriação de suas explicações e de transformações de suas concepções históricas.

Portanto, a seleção dos conteúdos faz parte de um conjunto formado pela preocupação com o saber escolar, com as capacidades e as habilidades e não pode ser trabalhada independentemente. Busca-se a coerência entre os objetivos da disciplina e os fundamentos historiográficos e pedagógicos. Com isso, o aluno estará construindo um instrumental conceitual que permitirá a identificação das diferenças e de suas formas próprias de realização na História; estará também superando o ego-centrismo e o individualismo na compreensão de caráter social da experiência humana. (SEE/RJ, 1994, p.77)

Destarte, o ensino de História fornece aos seus alunos a capacidade de compreensão da construção do conhecimento histórico oferecendo habilidades e competências para o seu aprendizado. Nesse sentido, os conteúdos ocupam papel central no processo de ensino-aprendizagem e sua seleção e escolha deve estar em consonância com as problemáticas sociais marcantes em cada momento histórico. Além disso, eles são concebidos não apenas como a organização dos fenômenos sociais historicamente situados na exposição de fatos e conceitos, mas abrangem também os procedimentos, os valores, as normas e as atitudes.

Igualmente, a compreensão da disciplina História passa por uma compreensão de como a história é construída a partir das evidências do passado e essa construção é feita sempre distanciada do mesmo. A história não é o passado, mas a sua reconstrução a partir das evidências balizadas pelas compreensões possíveis e pelos interesses do momento da reconstrução.



#FicaDica

A apreensão das noções de tempo histórico em suas diversidades e complexidades pode favorecer a formação do estudante como cidadão, fazendo-o aprender a discernir os limites e possibilidades de sua atuação na permanência ou na transformação da realidade histórica em que vive.

Por conseguinte, a aprendizagem de metodologias apropriadas para a construção do conhecimento histórico é essencial para que o aluno possa apropriar-se de um olhar consciente para sua própria sociedade e para si mesmo. A possibilidade de o conhecimento histórico introduzir no espaço escolar as experiências vividas pelas pessoas comuns e trabalhar metodologicamente essas experiências por meio de documentos acumulados ao longo da vida, tornou-se possível graças às novas abordagens do pensamento historiográfico contemporâneo.

Deste modo, este conhecimento tem possibilitado e fundamentado alternativas para métodos de ensino e recursos didáticos que valorizam o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Uma das escolhas pedagógicas possíveis, nessa linha, é o trabalho favorecendo a construção, pelo aluno, de noções de diferença, semelhança, transformação e permanência.

Com isso, o objetivo primeiro do conhecimento histórico é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos e o desenvolvimento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços. O estudo histórico desempenha um papel importante na medida em que contempla reflexões das representações construídas socialmente e das relações estabelecidas entre os indivíduos, os grupos, os povos e o mundo social em uma determinada época. Por isso este ensino pode proporcionar escolhas pedagógicas capazes de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-las com problemáticas históricas inerentes ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial.